

# ENTRE O VIRTUAL E O MATERIAL: UM ESTUDO SOBRE A REDE GEOGRÁFICA DO BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL

Costa, Elicarlos Santana<sup>1</sup>, Azevedo, Livia Dias de<sup>2</sup>

1- Universidade Corporativa Caixa, 2 – Universidade Estadual de Feira de Santana

## INTRODUÇÃO

Diante de todas as transformações técnicas, científicas e informacionais verificadas nos últimos anos, notório é que todas as esferas da vida coletiva foram modificadas por esta atual organização sócio-espacial. Parece-nos ponto comum entre os estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento que o mundo não é mais o mesmo, as relações tempo-espço, sociedade-espço e espço físico/material e virtual ganharam novos olhares, contornos e dinanismos. Desta forma, as mudanças envolveram os campos culturais, educacionais, científicos, éticos, filosóficos e artísticos. Como alicerce teórico-metodológico apropriamos das idéias de Roberto Lobato Corrêa (1989, 1997, 1999, 2001, 2005), Milton Santos (1996, 1997), Manuel Castells (2003), Leila Christina Dias (2005), Claude Raffestin (1993) e outros autores, que mesmo não sendo efetivamente citados contribuíram para a articulação e o desenvolvimento dos argumentos.

É neste complexo e dinâmico contexto que o presente estudo visa identificar a estrutura em redes das agências e correspondentes bancários (casas lotéricas e CAIXA AQUÍ) do Banco Caixa Econômica Federal, em Feira de Santana, Bahia, Brasil. Bem como, mapear a distribuição das agências e correspondentes bancários em Feira de Santana e correlacioná-los à superintendência regional e à matriz nacional; analisar as implicações espaciais das redes bancárias materiais e virtuais.

Este trabalho contribui para os estudos geográficos na medida em que analisa a dinâmica espacial, as relações dialéticas sociedade-espço e vice-versa, em uma perspectiva que coaduna com a contemporaneidade e as atuais e complexas relações interespaiais. Nesta perspectiva, possibilita outras leituras acerca do espço, assim, favorece a localidade olhar para si mesma sob as lentes da Geografia das redes.

Para a efetivação dessa pesquisa utilizamos como procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica sobre o tema em questão, assim como trabalho de campo associado a entrevistas, estas destinadas aos funcionários, parceiros (correspondentes bancários) e clientes de uma das agências bancárias na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil, onde obtivemos informações sobre as relações mantidas pela rede de postos de atendimento do Banco Caixa Econômica Federal, tanto a nível local, como também regional, nacional e global.

Realizou-se também diversas consultas ao *site web* da instituição supracitada para captura de informações sobre o número de pontos de atendimento ao público e seus respectivos endereços. O uso dos recursos imagéticos se configurou como fonte essencial para o desenvolvimento do presente trabalho, na medida em que criamos mapas de localização referentes às instituições bancárias, sublinhando a Caixa Econômica Federal e seus correspondentes bancários na cidade de Feira de Santana.

O presente texto está estruturado em três partes relacionadas e interdependentes entre si. A primeira procura fazer uma contextualização da cidade de Feira de Santana, do Banco Caixa Econômica Federal e do conceito de redes geográficas. A segunda, através de mapas de localização e distribuição das agências, lotéricas e correspondentes caixa discute a

concentração dos postos de atendimento e densidades das redes a partir dessa perspectiva e a terceira, tece as últimas considerações depreendidas pelos autores.

## **AS REDES GEOGRÁFICAS: UMA BREVE DISCUSSÃO**

É importante discutirmos as redes dentro de uma abordagem conceitual, tendo em vista situar o leitor sob o contexto em que as redes bancárias estão inseridas. Assim, iniciamos, de forma breve, as definições e discussões tomando como base as idéias de Curien (1988, p. 212) *apud* Milton Santos (1996, p.209) acerca da rede geográfica, a qual é definida como:

Toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Entre todos os elementos citados acima a rede bancária tem a informação como um dos seus principais sustentáculos para a criação e manutenção dos nós por ela formados. Hoje, podemos afirmar que a dinâmica desta rede dar-se predominantemente de forma virtual, em que o maior ativo econômico, o dinheiro, é impalpável, intangível, tendo em vista esta virtualização e a preocupação em construir outras redes as quais são chamadas de “redes de relacionamentos” ou *networks* estabelecidas com os clientes. É, justamente, pelo fato de estarmos a todo o momento estabelecendo conexões com pessoas e por estas serem o centro das redes bancárias, questionamos a limitação do conceito de Curien (1998) e concordamos com a ampliação desta perspectiva feita por Milton Santos (1998), quando coloca as pessoas, valores e mensagens que a freqüentam, dando a esta um caráter, também social e político.

Já Corrêa diz que:

A rede geográfica é um caso particular de rede, sendo definida como o conjunto de localizações sobre a superfície terrestre, articulado por vias e fluxos. A sede de um banco e suas agências distribuídas em amplo espaço e articuladas entre si por diversos fluxos constitui-se um exemplo de rede geográfica (CORRÊA, 1999, p. 65).

Muitos conceitos e análises têm sido desenvolvidos com vistas a clarificar a visão sobre as redes, tendo em vista que estamos cada vez mais imersos neste conglomerado de nós que constituem o cotidiano dos sujeitos de sociedades fortemente globalizadas. As redes trazem em si a facilitação do fluxo de informações e outros elementos, bem como aspectos palpáveis (tangíveis) e virtuais (intangíveis). Para observarmos o exposto numa visão prática da rede bancária podemos tomar como exemplo uma transação eletrônica de transferência de valores de uma conta bancária para outra de titular diferente, em que no momento da realização da operação utiliza-se como meio de transmissão de dados e informações a internet, veículo virtual que leva elementos intangíveis através de seus protocolos, contudo, há que se observar que existe a real movimentação de valores que ocorre de uma conta para outra, tornando o serviço ao final de sua execução palpável e, por sua vez, materializado na forma de moeda corrente.

A rede aparece, desde então, como fios seguros de uma rede flexível que pode se moldar conforme as situações concretas e, por isso mesmo, se deformar para melhor reter. A rede é proteiforme, móvel e inacabada, e é dessa falta de acabamento que ela tira sua força no espaço e no tempo, se adapta às variações do espaço e às mudanças que advêm no tempo. A rede

faz e desfaz as prisões do espaço, tornando o território: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o ‘instrumento’ por excelência do poder (RAFFESTIN, 1993, p. 204).

As idéias acima citadas assumem uma direta relação com as redes bancárias, tendo em vista que o dinamismo mercadológico é imperativo na formação e no curso destas redes. Sendo o mercado financeiro um complexo de fatores não estáticos, as redes nele formadas sofrem diretamente suas influências, pois este mercado se apresenta como mola propulsora para o seu comportamento. Por isto, os bancos estabelecem redes com características multipolares, em que o espaço onde elas se estabelecem pode ser um mecanismo de apreensão ou desvinculação a depender do retorno financeiro, que é o principal atrativo para o estabelecimento e manutenção destas redes.

É, assim, que os bancos vão construindo seus nós, fazendo e desfazendo suas ligações com o espaço, (des)construindo e reconstruindo territórios, acompanhando as variações temporais e espaciais. Para melhor entendermos esta flexibilidade da rede bancária, podemos vislumbrar outra grande rede que é a rede de infra-estrutura, necessária para que os bancos utilizem o espaço da cidade. Pois, será esta rede que oferecerá antecipadamente uma estrutura já formada, que disporão os meios básicos para o seu funcionamento e além desta estrutura deve haver o retorno do investimento (capital) que é o potencial de transações bancárias, tais como: saques, depósitos, empréstimos, financiamentos, entre outros, disponibilizado pela população desta ou daquela região.

## **A CIDADE DE FEIRA DE SANTANA NO CONTEXTO DAS REDES GEOGRÁFICAS**

A cidade de Feira de Santana é favorecida pela sua posição geográfica privilegiada, como observado no mapa 01, já que possui uma ampla rede de rodovias federais e estaduais (dentre elas podemos destacar as BR's 101, 116 e 324 e a BA 054) que atravessam ou circundam a cidade ligando a mesma tanto a capital do estado da Bahia, como também as outras cidades do interior e até mesmo cidades de outros estados do território nacional. Com isto, Feira tornou-se tanto um centro receptor quanto dispersor de pessoas, mercadorias e serviços, apresentando-se como importante pólo logístico no cenário nacional, conferindo-lhe a posição de maior entroncamento rodoviário das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Segundo Corrêa (1999, p. 69) “as diversas redes geográficas, como as das grandes corporações, das religiões, do Estado, dos Partidos Políticos, de Comunicação Instantânea e as Redes Técnicas, entre outras, têm como nós principais os centros urbanos”. Em consonância as idéias do autor, pode-se afirmar que Feira de Santana pela sua estrutura espacial, histórica e social constitui-se em um complexo de redes que configura o dinamismo urbano nela existente. Como objeto deste estudo o Banco Caixa Econômica Federal (CAIXA), se integra aos meios informacionais, pertencentes às redes técnicas, capazes de interligar as agências bancárias da CAIXA, suas casas lotéricas e seus correspondentes bancários CAIXA AQUI, bem como criar interfaces com os sujeitos, funcionários e clientes, pertencentes a este conjunto dinâmico, que por meios eletrônicos encontram disponíveis as diversas informações que possibilitam esta integração.

Dessa forma, entende-se que:

O meio técnico-científico-informacional, apesar de estar presente em todos os lugares, encontra-se diferenciado em cada um deles, isto é, existem lugares mais receptivos às modificações trazidas pelo fenômeno da globalização, devido a antecedentes históricos de ordem econômica, política, social ou cultural. (FIRMINO e CAMARGO, 2000, p. 01)

Mapa 01: Feira de Santana no contexto da América do Sul



Fonte: <http://www.guiageo-americas.com>. Modificado pelos autores.

Dentre as diversas redes e suas conexões existentes na cidade de Feira de Santana, a rede bancária é uma das mais integradas nas diferentes escalas local, regional, nacional e, até mesmo, global. A escala local abrange os serviços (depósitos, retiradas, transferências, empréstimos, entre outros) oferecidos à população da cidade e municípios vizinhos. A escala regional inclui a dinâmica das superintendências regionais que abrangem as agências bancárias tanto de Feira de Santana, como também, de outros municípios do interior do estado. Além disto, a CAIXA, o Banco do Brasil e o Banco Bradesco possuem suas superintendências regionais situadas nesta cidade, o que indica a centralidade e a importância desta cidade no contexto regional.

Já a dinâmica nacional se estrutura no momento em que cada agência está intrinsecamente ligada a uma matriz nacional, que geralmente está localizada na Região Centro-Sul do Brasil, devido ao fato desta região possuir o maior dinamismo econômico, comercial e financeiro do país. A escala global incluiu os diversos serviços que podem ser oferecidos pela rede bancária, como, por exemplo, possuir uma conta aberta em Feira de Santana para receber depósitos do exterior, fazer investimentos em ações, já que estas, na maioria das vezes, têm seus rendimentos definidos pelas negociações internacionais. Esta redefinição das transações bancárias oportunizadas pelos arranjos formados pelas redes é cada vez mais possível pelas mudanças e inovações tecnológicas em escala global que caracterizam o atual modelo de sociedade, conhecida como sociedade em rede, que permite a deslocação das barreiras do espaço físico e a minimização de distâncias, especialmente pela utilização de meios digitais.

Diante do exposto entende-se que:

a característica da sociedade em rede é a mobilidade territorial. E o desenvolvimento da rede de circulação inicia-se num movimento de desterritorialização de homens, de produtos e de objetos, que ocorre em paralelo à evolução das cidades e das redes, periodizando o processo da montagem e do desmonte do recorte da superfície terrestre em regiões, e cuja referência à época é a reterritorialização dos cultivos (MOREIRA, 2007, p.58).

No caso do Banco Caixa Econômica Federal, o mesmo possui convênios para o envio e remessa de valores com bancos nos Estados Unidos, no Japão e em Portugal. No primeiro caso, a CAIXA mantém contrato com o Millenium bcpbank – Banco Comercial Português, que é uma instituição bancária destinada às comunidades de língua portuguesa neste país, disponibilizando uma rede de atendimento nos Estados de Nova Jersey, Nova Iorque e Massachussets. O Millenium bcpbank faz parte do Grupo Millenium bcp, o maior grupo financeiro privado português, presente nos continentes Europeu, Africano, Americano e Asiático.

As Remessas de valores pela parceria CAIXA/Millenium bcpbank podem ser realizadas pelas seguintes opções disponíveis: remessas para crédito em conta; ou remessas para saque em reais em qualquer agência da CAIXA. Para realizar as remessas, é obrigatório que os clientes possuam uma conta corrente ou de poupança no Millenium bcpbank e que essa conta esteja associada a uma conta corrente ou poupança da CAIXA, que receberá a remessa. A associação dessas contas deverá ser feita pelo remetente em qualquer agência do Millenium bcpbank ou por meio da internet (bcponline).

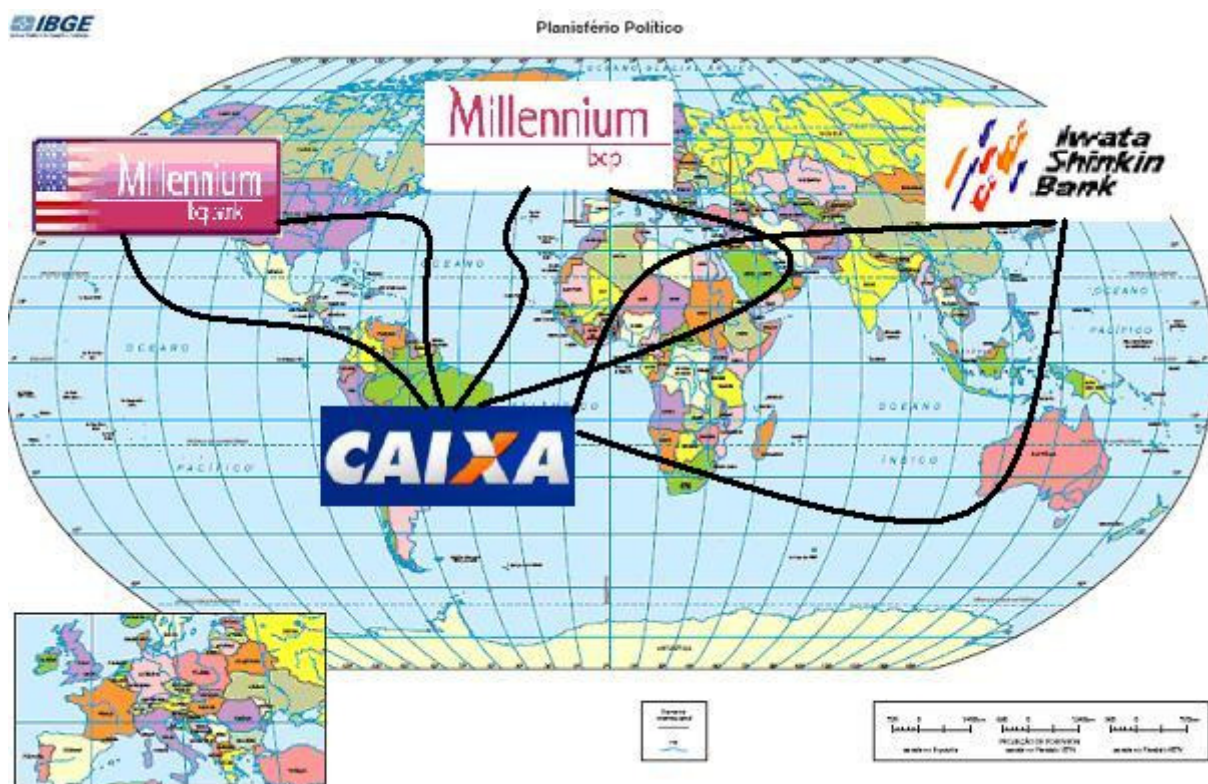
No Japão, o Banco Caixa Econômica Federal firmou convênio com a instituição bancária japonesa Iwata Shinkin Bank para atendimento a cidadãos brasileiros no Japão, com um canal de atendimento personalizado em português. Este banco oferece um serviço exclusivo destinado aos clientes brasileiros do IWASHIN que residem no Japão para envio de remessas para beneficiários no Brasil. O Iwata Shinkin Bank é uma instituição financeira

japonesa com 33 (trinta e três) pontos de atendimentos ao público espalhados em mais de trinta cidades da região de Iwata, possuindo um grande número de clientes brasileiros, residentes neste país.

Em Portugal, quem é cliente da CAIXA e/ou do Millennium bcp, dispõe do serviço de envio de remessas de dinheiro ao Brasil através agências bancárias ou dos terminais de auto-atendimento do Millennium bcp. Com mais de 3,5 milhões de clientes em Portugal, possui uma rede com cerca de 1020 agências e mais de 2200 terminais de auto-atendimento espalhados pelo território português. Podem-se utilizar os seguintes tipos de remessas: crédito em conta ou saque em reais em qualquer agência do Banco Caixa Econômica Federal no Brasil. Esta relação da CAIXA com outros bancos em variados pontos do planeta pode ser melhor visualizada no mapa 02.

Com o desenvolvimento dos meios de transferência (transporte, comunicações e transmissão de energia), característica essencial da organização espacial da sociedade moderna – uma sociedade umbilicalmente ligada à evolução da técnica, à aceleração das interligações e movimentação das pessoas, objetos e capitais sobre os territórios –, tem lugar a mudança, associada à rapidez do aumento da densidade e da escala da circulação. Esta é a origem da sociedade em rede (MOREIRA, 2007, p. 57).

Mapa 02: Ligação entre a CAIXA e outros bancos em diversas partes do mundo



Fonte: <http://www.ibge.gov.br>. Adaptado pelos autores.

Essa rede em Feira de Santana tem crescido muito nos últimos anos, o que pode ser explicado pela ampliação da estrutura física de atendimento ao público, mas ainda insuficiente para atender a demanda populacional. Este aumento pode ser verificado tanto na quantidade de agências bancárias, como também, no acréscimo de canais alternativos, como as casas

lotéricas, os caixas eletrônicos, os bancos 24 horas e até mesmo a utilização de outras empresas com este tipo de serviço, que é o caso dos Correios. O estabelecimento de agências é responsável por outras alterações a ela correlacionadas, tendo em vista que há reflexos em âmbito social, econômico e comportamental, necessitando do apoio de outras estruturas para o seu funcionamento. Sendo assim, tem-se como resultado da formação desta rede a redefinição do espaço geográfico, bem como da dinâmica urbana local. Como explica Santos:

Elementos fixos permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que também se modificam (SANTOS, 1999, p.50).

As agências do Banco Caixa Econômica Federal representam dentro de toda a estrutura da rede bancária nós, que assumem papéis em níveis local, regional, nacional e global. Suas interações abrangem outras estruturas de redes, como as redes de transportes, as redes de telecomunicações, a internet, a rede sindical, entre outras, que vão desde instituições até grupos específicos de pessoas com interesses comuns.

## **AS REDES GEOGRÁFICAS CONSTRUÍDAS PELO BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

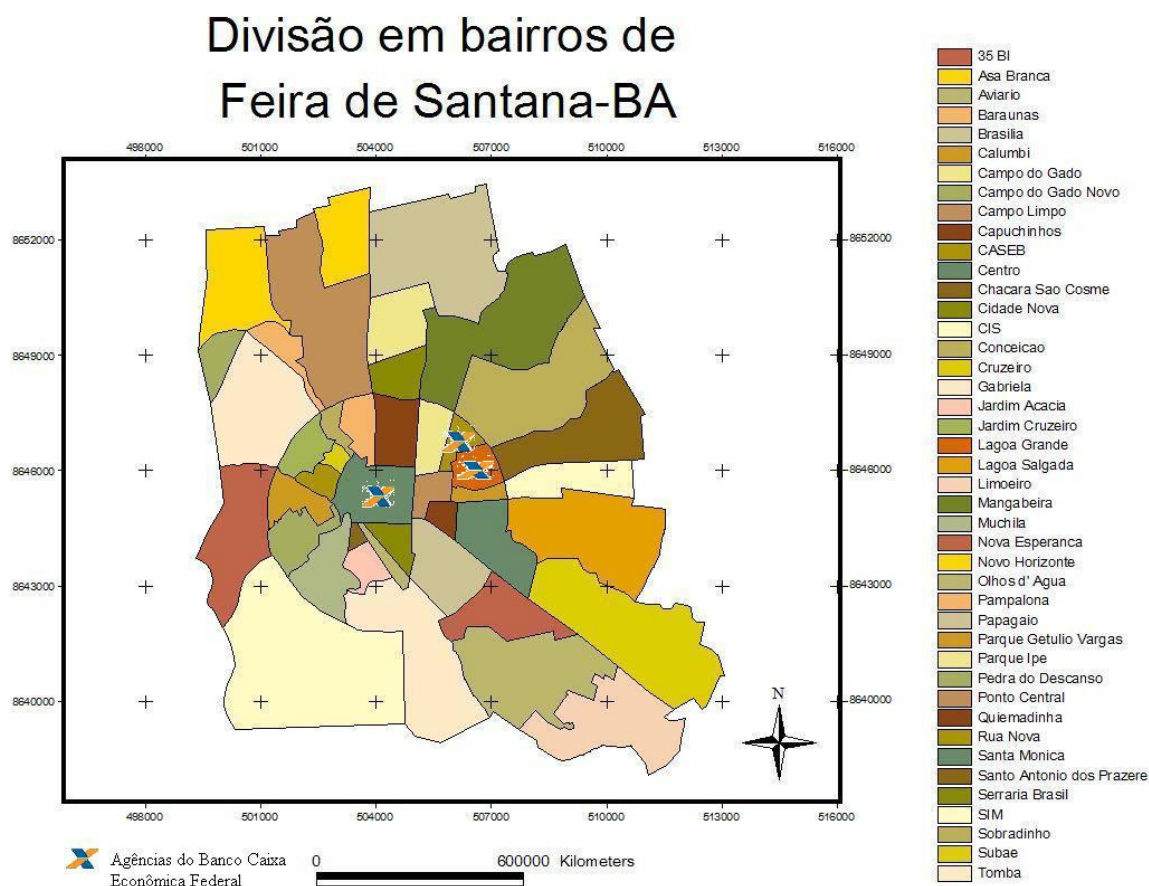
Neste item traremos para a discussão a localização e distribuição das agências bancárias, das casas lotéricas e dos correspondentes bancários CAIXA AQUI do Banco Caixa Econômica Federal sobre o mapa base da distribuição da cidade de Feira de Santana em bairros.

Partimos da premissa de que as agências bancárias, as casas lotéricas e os correspondentes bancários CAIXA AQUI são concentrados espacialmente, ou seja, o centro da cidade de Feira de Santana é privilegiado pelo grande número que postos bancários da rede CAIXA. Obrigando, desta forma, os residentes das áreas periféricas ao centro da cidade se deslocarem para efetuar pagamentos, saques, depósitos, enfim, as transações bancárias necessárias à vida cotidiana. Vale já aqui uma ressalva, utilizamos o termo periférico para designar, como descrito anteriormente, áreas circundantes ao centro da cidade, como também áreas, bairros, localidades de baixo valor econômico.

De acordo com *site* da internet do Banco Caixa Econômica Federal existe um total de cinco agências bancárias em toda cidade. Dentre estas, três estão localizadas e distribuídas pelo centro da cidade e apenas duas localiza-se fora desse limite, nos bairros Estação Nova e Caseb. Isso quer dizer uma concentração de aproximadamente 60% das agências bancárias no centro da cidade. O mapa 03 nos ajuda a compreender e a visualizar a concentração espacial destas agências.

Se observarmos atentamente o mapa 03 verificaremos que existe quarenta e três (43) bairros em Feira de Santana, o centro e as suas três agências bancárias se incumbem de prestar serviços bancários a todos esses bairros, o que invariavelmente implicará em uma formação de redes geográficas de maior alcance espacial, visto que as pessoas residentes nestes bairros precisarão se deslocar de carro, de ônibus ou a pé ao centro da cidade caso necessitem de algum serviço apenas disponível em agências bancárias. As agências do Banco CAIXA no centro da cidade atendem, praticamente, a todos os bairros, com exceção do bairro Caseb, que como descrito no mapa abriga uma agência, é importante dizer que esta agência fica localizada dentro do único shopping da cidade, mas como dito anteriormente não executa todos os serviços disponibilizados pela CAIXA.

Mapa 03: Distribuição das Agências CAIXA em Feira de Santana



Fonte: Andrade, 2008. Adaptado pelos autores.

Já no que se refere às casas lotéricas a lógica na localização e distribuição espacial não traz grandes diferenças, mas insere outras variáveis para o seu entendimento. Também tendo como referência o *site* na internet da CAIXA, existe em Feira de Santana um total de vinte e uma casas lotéricas. Destas, treze estão situadas no centro da cidade, duas no bairro Brasília, duas no Caseb, uma na Cidade Nova, uma no Tomba, uma no Sobradinho, uma nos Olhos D'água e uma no Muchila, estatística melhor visualizada na tabela 01 e no mapa 04.

Tabela 01 – Número de Lotéricas em relação os Bairros da cidade de Feira de Santana

Bairros	Número de Lotéricas
Brasília	01
Caseb	02
Centro	13
Cidade Nova	01
Tomba	01
Sobradinho	01
Olhos D'água	01
Muchila	01
<b>Total</b>	<b>21</b>

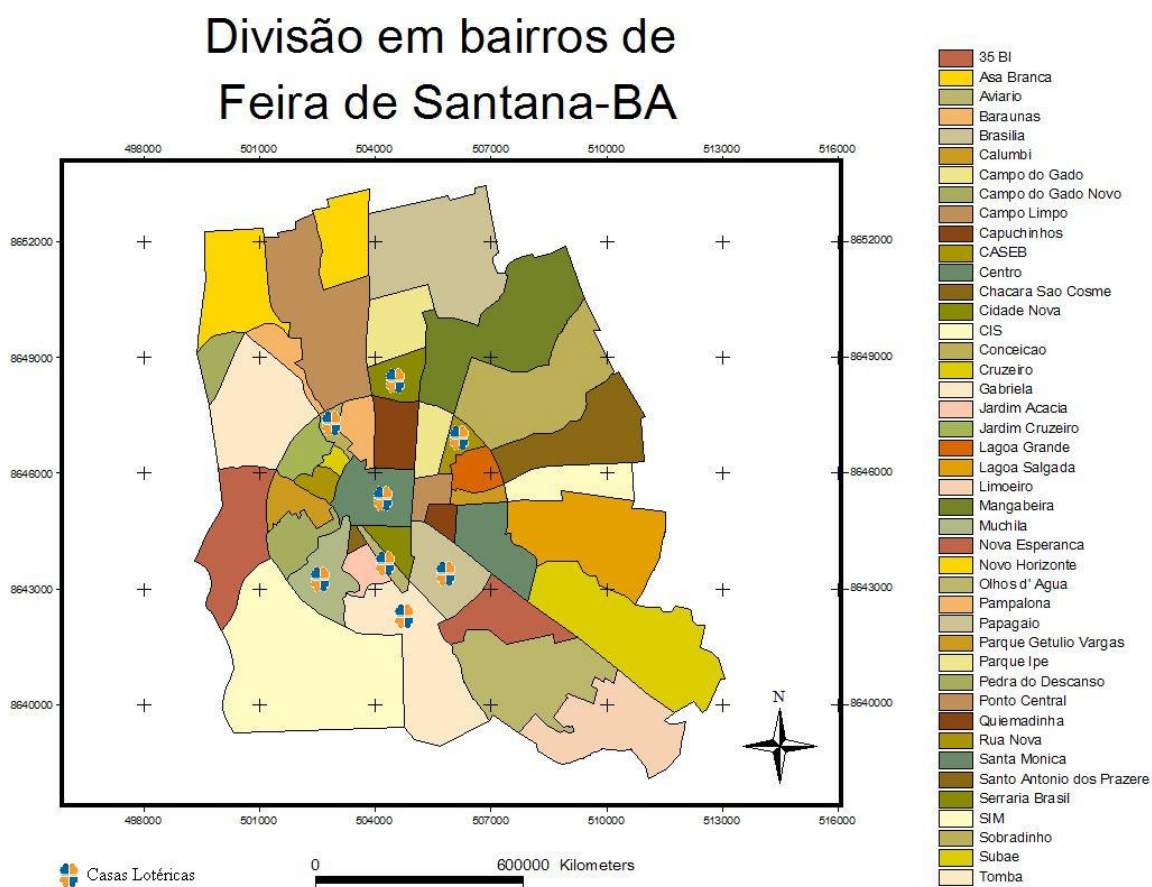
Fonte: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br) . Produzido pelos autores



As lotéricas e os correspondentes bancários CAIXA AQUI se diferenciam das agências pela limitação de serviços oferecidos à população, por exemplo, só podem realizar saques com cartão magnético e recebimentos de boletos bancários até um mil reais (R\$ 1.000,00), depósitos somente em espécie até quinhentos reais (R\$ 500,00) e saques de FGTS através de cartão magnético de até seiscentos reais (R\$ 600,00).

Assim, conforme o mapa 04 existe uma concentração espacial das casas lotéricas dentro do Anel de Contorno, antigo limite espacial da cidade supracitada e representada no mapa em forma de círculo. Até pouco tempo as áreas externas ao Anel de Contorno eram consideradas de baixo valor econômico, e, talvez por isto, tinham infra-estrutura relativamente inferior se comparada às áreas dentro do referido Anel.

Mapa 04: Distribuição das Casas Lotéricas em Feira de Santana



Fonte: Andrade, 2008. Adaptado pelos autores.

Parece que esta visão de segregação espacial persiste até hoje, pois como dito e verificável no mapa 04 as casas lotéricas estão concentradas dentro do Anel de Contorno, o que implica em um deslocamento das pessoas pelo espaço construindo redes geográficas a partir deste fluxo de pessoas, de automóveis, de mensagens, de dinheiro.

Quanto aos correspondentes bancários CAIXA AQUI, que somam um total de dez postos. Destes, dois ficam lotados nos distritos de Maria Quitéria e Humildes os quais fazem parte do município de Feira de Santana. Ainda percebemos uma concentração espacial dentro do Anel de Contorno, dentre estes oito correspondentes situados na cidade apenas dois estão localizados fora desse limite, como verificável no mapa 05, a seguir. Mesmo dentro do Anel de Contorno observamos em relação às agências e as casas lotéricas uma semelhança na distribuição espacial destes postos.

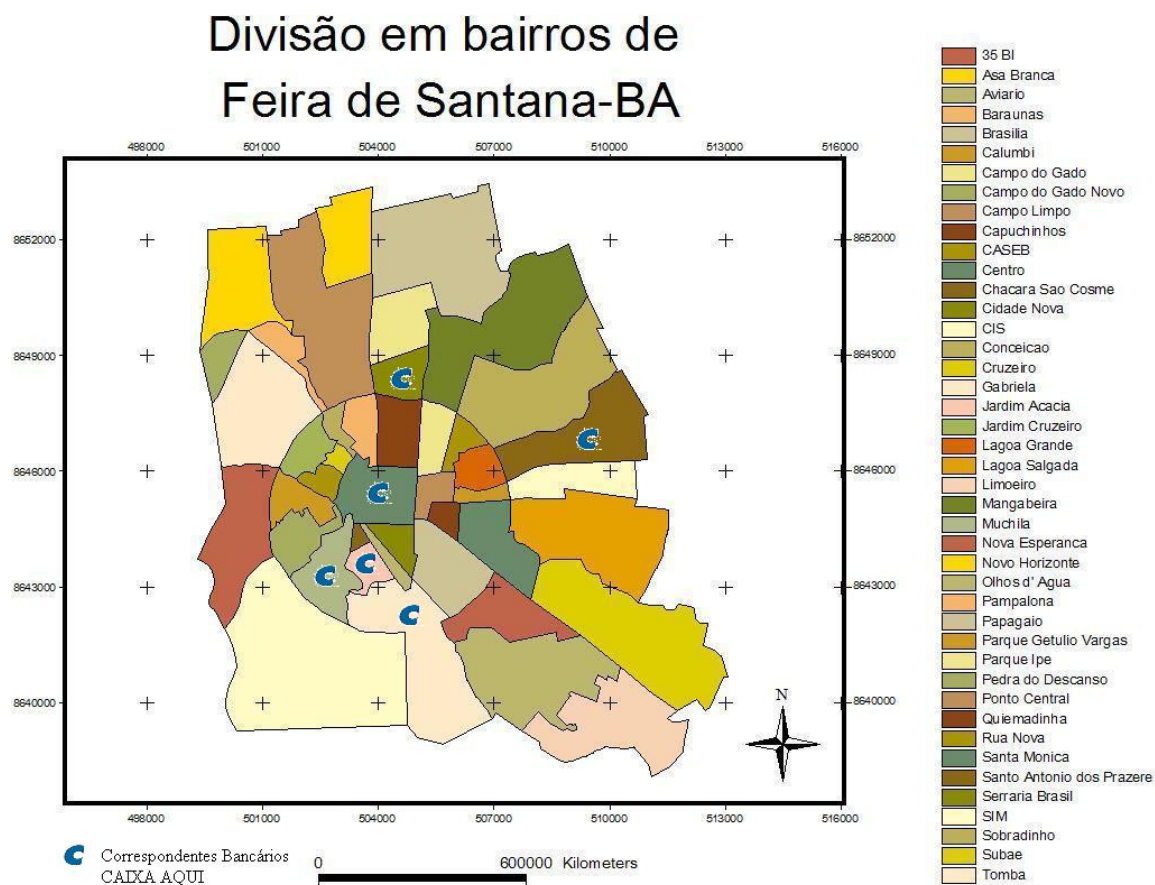
Tabela 02 – Número de Correspondentes bancários Caixa Aqui em relação os Bairros da cidade de Feira de Santana

Bairros	Número de Correspondentes bancários
Centro	03
Cidade Nova	01
Jardim Acácia	01
Muchila	01
Santo Antônio dos Prazeres	01
Tomba	01
<b>Total</b>	<b>08</b>

Fonte: www.caixa.gov.br. Produzido pelos autores

A instalação desses postos expande e intensifica as redes virtuais de mensagens, ordens, informações e dinheiro, necessárias às comunicações entre os clientes, os pontos de atendimento e o Banco Caixa Econômica Federal. Mas ainda diagnosticamos que existe uma relação pouco equilibrada em relação ao número de bairros e os correspondentes bancários CAIXA AQUI, estes ainda são em número reduzido se comparados aos bairros. A partir de tabela 02 e do mapa 05 visualizamos melhor o descrito.

Mapa 05: Distribuição dos Correspondentes CAIXA AQUI em Feira de Santana



Fonte: Andrade, 2008. Adaptado pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, o município de Feira de Santana conta com aproximadamente 571.997 mil habitantes, a população rural é muito reduzida em comparação com a população urbana, segundo dados oficiais. Isso implica dizer que a CAIXA apesar de não ser o único banco da cidade, mas se configura como um dos mais importantes em função dos serviços que oferece junto aos governos municipal, estadual e federal, já que atende a maioria dos programas sociais implantados pelo governo federal, assim, consideramos que o número de postos de atendimento e sua distribuição é insuficiente para atender satisfatoriamente toda a população da cidade, do município e de cidades próximas que possam, porventura, precisar dos serviços deste banco.

As redes construídas pelo Banco Caixa Econômica Federal, diante do exposto, são mais intensas e complexas no centro da cidade, porque aí estão mais concentrado os pontos de oferta de serviços bancários em relação às áreas periféricas onde os pontos desta rede são mais esparsos obrigando muitas vezes os moradores se deslocarem para a área central da cidade.

Entende-se também que a relação virtualidade e materialidade é indissociável, na medida em que as pessoas se deslocam para as agências, lotéricas e correspondentes bancários, elas organizam, criam, constroem redes materiais, já que há um deslocamento espacial concreto, mas no trajeto e, principalmente, nos pontos de atendimento a virtualidade das redes se realiza, seja por meio das conexões entre postos depreendidas a partir de um simples pagamento de boleto bancário ou um depósito, seja pela utilização direta dos caixas eletrônicos onde quase todas as transações bancárias podem ser realizadas por um teclado ou pelas telas dos monitores sensíveis ao toque.

## REFERÊNCIAS

- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Desenvolvido pela Caixa Econômica Federal. Apresenta dados e informações diversas sobre a Instituição. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br>.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 7 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CASTRO, Iná Elias; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Dimensões de Análises das redes Geográficas. In: SILVA, J. B. et al (Org.). **A Cidade e o urbano**. Fortaleza: EUFC, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas: cinco pontos para discussão. In: VASCONCELOS, P. A. s SILVA, S. B. M. **Novos estudos de geografia urbana brasileira**. Salvador: UFBA, 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato. As redes de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. In: **Trajetórias geográficas**. 2 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- COSTA, Rogério H. **Territórios alternativos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FIRMINO, Rodrigo J. e CAMARGO, Azael R. **Espaços inteligentes, cidades da inteligência e regiões dinâmicas em inovação**: as novas tecnologias e a configuração urbana e regional. Disponível em: <http://www.eesc.usp.br>. Acesso em: 16 de abril de 2008.
- GUIA DE GEOGRAFIA. Apresenta mapas e informações diversas sobre o Brasil seus estados e municípios. Disponível em: <http://www.guiageo-americas.com>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Apresenta mapas, textos, tabelas e informações diversas sobre o Brasil seus estados e municípios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

MOREIRA, Ruy. etc, espaço, tempo e crítica. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In: **revista eletrônica de ciências humanas e sociais e outras coisas**. 1º de Junho de 2007, nº 1(3), vol. 1. Disponível em: [www.uff.br/etc](http://www.uff.br/etc). Acesso em: 16 de abril de 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.